

## **BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE**

**Mês de referência: Setembro de 2017**

**Novembro de 2017**

---

## **Apresentação**

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação CEPERJ, tem por objetivo acompanhar mensalmente a Economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da Economia Fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da Economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

---

## **SINTESE DO BOLETIM** **Setembro 2017**

### **Indústria, comércio varejista e arrecadação de ICMS melhoram desempenho**

Os resultados das pesquisas na indústria, no comércio e no recolhimento do ICMS no mês de setembro aumentam a expectativa de recuperação econômica fluminense. Em sentido inverso, os serviços e o emprego formal ainda continuam assinalando resultados negativos.

A indústria geral medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, no referido mês, com ajuste sazonal, registrou crescimento de 8,7% em relação ao mês anterior, superior à do País, da ordem de 0,2% e, sem ajuste, a Indústria de transformação apresentou crescimento de 3,8%, impulsionada pela expansão das indústrias de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis (18,5%) e Bebidas (12,3%). Já o indicador mensal da Indústria Geral relativo ao mesmo mês do ano anterior mostrou de avanço de 11,4% e, no acumulado do ano (jan-set17/jan-set16), expansão de 2,8%.

O Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, no mês em análise, na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), crescimento de 1,4% no volume de vendas, ao contrário do País que registrou queda de 0,5%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve expansão da ordem de 2,9% sobre o mês de setembro de 2016 e retração de 2,0% no acumulado do ano.

Em relação ao setor de Serviços, os resultados foram negativos na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 0,1% no volume de serviços, ao passo que o País registrou decréscimo de 0,3%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajuste, o setor de Serviços fluminense obteve, em termos de volume, uma retração da ordem de 5,4% sobre o mês de setembro de 2016 e de 9,6% no acumulado.

Quanto ao Emprego formal, segundo os dados do CAGED, houve perda de 4 769 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma retração de 0,14%. Tal redução deveu-se, principalmente, aos saldos

---

dos setores de Serviços (-3 033 postos de trabalho); Agropecuária ( -1 200), Construção civil (-601); Administração pública (-459); e Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP (-315). O único resultado positivo foi o do setor de Comércio (1 090).

O recolhimento de ICMS totalizou R\$ 2.713,5 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de set-17/ago-17 foi de acréscimo de 5,5%, em função do crescimento verificado nos setores industrial (12,1%) e de Serviços (4,0 %).

O destaque deste Boletim fica por conta da divulgação dos PIBs estaduais de 2015, onde o Rio de Janeiro, segunda unidade da federação em termos de Produto Interno Bruto (R\$ 659 137 milhões), apresentou queda de 2,8%, ratificando o quadro de desaceleração da economia fluminense.

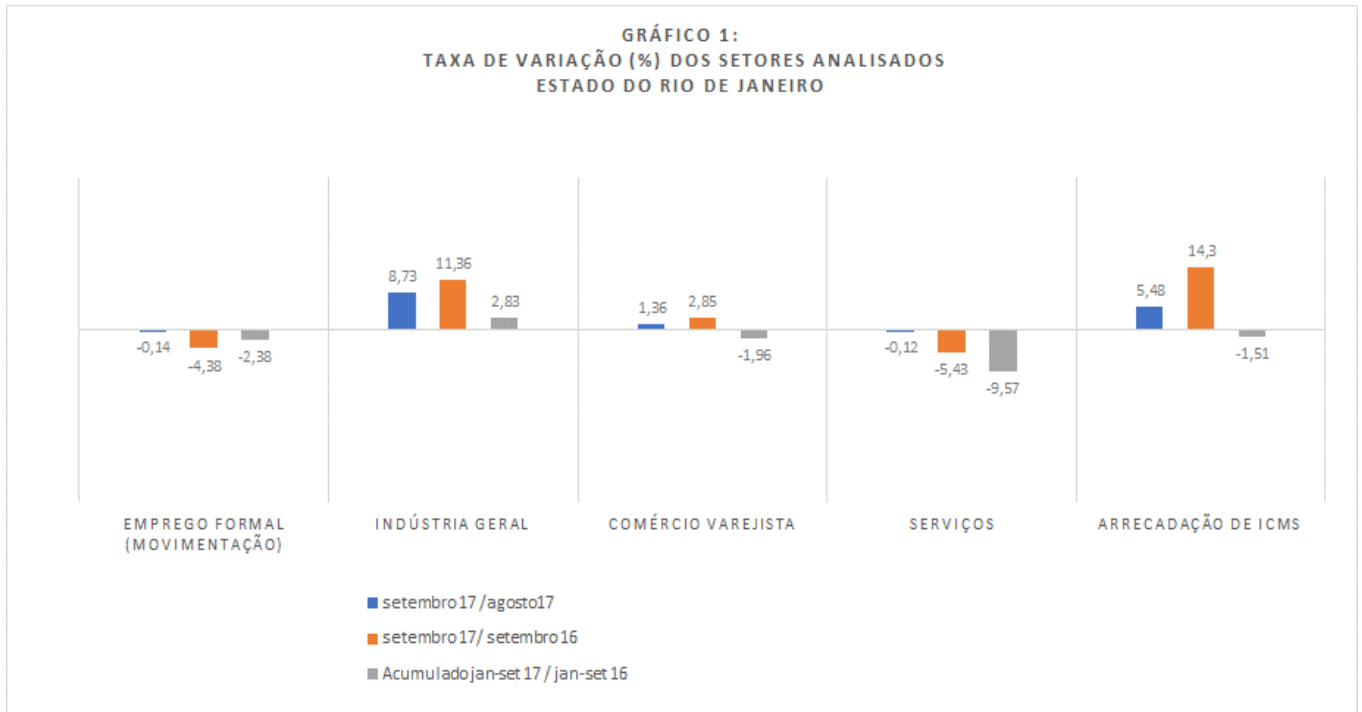
**QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR**

(Em setembro de 2017)

PIB	Taxa de variação de volume	INDICADORES	Jul	Ago	Set	Set 17 /Set 16	Acumulado jan-set 17 / jan-set 16
			Julho	Agosto	Set	Set 17 /Set 16	Acumulado jan-set 17 / jan-set 16
-4,1%	2016	<b>INDÚSTRIA GERAL (%)</b>	-5,90	3,08	8,73	11,36	2,83
		Indústria extrativa	6,39	-8,57	3,57	-0,19	4,92
		Indústria de transformação	-9,10	12,55	3,80	17,77	1,81
		Alimentos	9,19	13,93	-0,61	-2,38	-6,15
		Bebidas	-10,26	18,48	12,35	-9,33	0,37
		Impressão e reprodução de gravações	-0,44	-2,19	5,38	-2,62	-13,27
		Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-24,67	8,59	18,50	46,84	-4,06
		Outros produtos químicos	7,72	10,82	5,88	-7,88	-6,35
		Farmoquímicos e farmacêuticos	-18,33	56,95	-5,98	4,01	-2,12
		Borracha e material plástico	-1,82	-3,54	-5,87	-7,15	-2,07
-2,8%	2015	Minerais não-metálicos	10,33	4,68	-11,35	-3,50	-6,55
		Metalurgia	-9,25	18,29	-3,55	10,61	21,12
		Metal, exceto máquinas e equipamentos	-3,68	-18,58	2,28	-8,63	2,24
		Veículos automotores, reboques e carrocerias	38,34	34,64	-12,21	60,53	32,13
		Equipamentos de transporte	-10,25	10,05	-25,73	-26,64	-22,56
		Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	2,03	-4,07	-3,21	4,27	4,10
		Faturamento real (*)	-0,69	-3,07	-2,54	0,03	3,48
		Horas trabalhadas (*)	-0,35	5,47	-2,83	0,04	-2,70
		Utilização da capacidade instalada (**)	74,94	74,69	75,10	75,59	75,69
		<b>COMÉRCIO VAREJISTA (%)</b>	0,45	-0,90	1,36	2,85	-1,96
1,5%	2014	Combustíveis e lubrificantes	-4,14	-2,16	-2,21	-20,83	-18,39
		Hipermercado e Supermercados	5,29	3,35	-1,73	-0,11	-1,25
		Têxteis, vestuário e calçados	6,74	-4,25	-5,20	11,98	5,89
		Móveis e eletrodomésticos	1,19	1,47	-2,32	13,68	1,82
		Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	2,99	1,40	-1,57	8,66	2,76
		Livros, jornais, revistas e papelaria	3,17	0,00	-8,30	-7,97	-5,44
		Materiais para escritório, informática e comunicação	-30,58	1,57	-1,54	-16,21	-17,98
		Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-4,87	6,83	12,44	21,76	4,10
		Veículos, motos e peças	-7,33	11,72	-3,13	8,88	3,59
		Materiais de construção	7,56	9,54	-9,79	4,80	10,18
1,3%	2013	<b>SERVIÇOS (%)</b>	-1,79	0,36	-0,12	-5,43	-9,57
		Serviços prestados às famílias	5,35	-6,51	4,46	-9,53	-12,47
		Serviços de informação e comunicação	-0,31	1,15	0,31	1,47	-3,01
		Serviços profissionais, administrativos e complementares	-5,76	3,75	-1,33	-31,17	-33,26
		Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,11	1,78	0,33	1,88	-1,73
		Outros serviços	-8,18	4,57	-1,35	23,25	9,18
		Atividades Turísticas	4,25	-4,76	1,85	-21,37	-20,28
		<b>ARRECADAÇÃO ICMS (%)</b>	0,95	1,32	5,48	14,30	-1,51
		Agricultura	2,32	2,54	-53,79	-12,87	-0,85
		Comércio	2,57	-17,88	-0,53	6,87	3,59
2,0%	2012	Indústria	-1,41	25,70	12,07	21,14	-7,15
		Serviços	2,50	1,98	4,02	12,86	4,71
		Outros	12,90	10,98	-15,53	17,60	-1,08
2,6%	2011	<b>EMPREGO FORMAL</b>	-9.320	-3.400	-4.769	-168.735	-83.853
		Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-11	-93	-1.200	1.196	1.085
		Extrativa mineral	-136	-69	-88	-1.164	-1.441
		Indústria de transformação	85	660	-163	-26.251	-8.213
		Construção civil	-4.660	-2.293	-601	-47.517	-14.612
		Serviços Industriais de Utilidade Pública	-99	-69	-315	-1.233	-748
		Comércio	101	-676	1.090	-30.831	-22.201
		Serviços	-4.068	-857	-3.033	-63.399	-35.070
		Administração Pública	-532	-3	-459	465	-1.977

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(\*) Com ajuste sazonal; (\*\*) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.



## 2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Setembro de 2017

Em setembro de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou crescimento de 8,7% em relação ao mês anterior, enquanto que a nível nacional a taxa atingiu apenas 0,2% e, sem ajuste, a Indústria de transformação apresentou crescimento de 3,8% e a Indústria de Extração de Petróleo, de 3,6%, conforme pode-se observar no gráfico 2. Já o indicador mensal da Indústria Geral relativo ao mesmo mês do ano anterior mostrou de avanço de 11,4% e, no acumulado do ano (jan-set17/jan-set16), expansão de 2,8%.

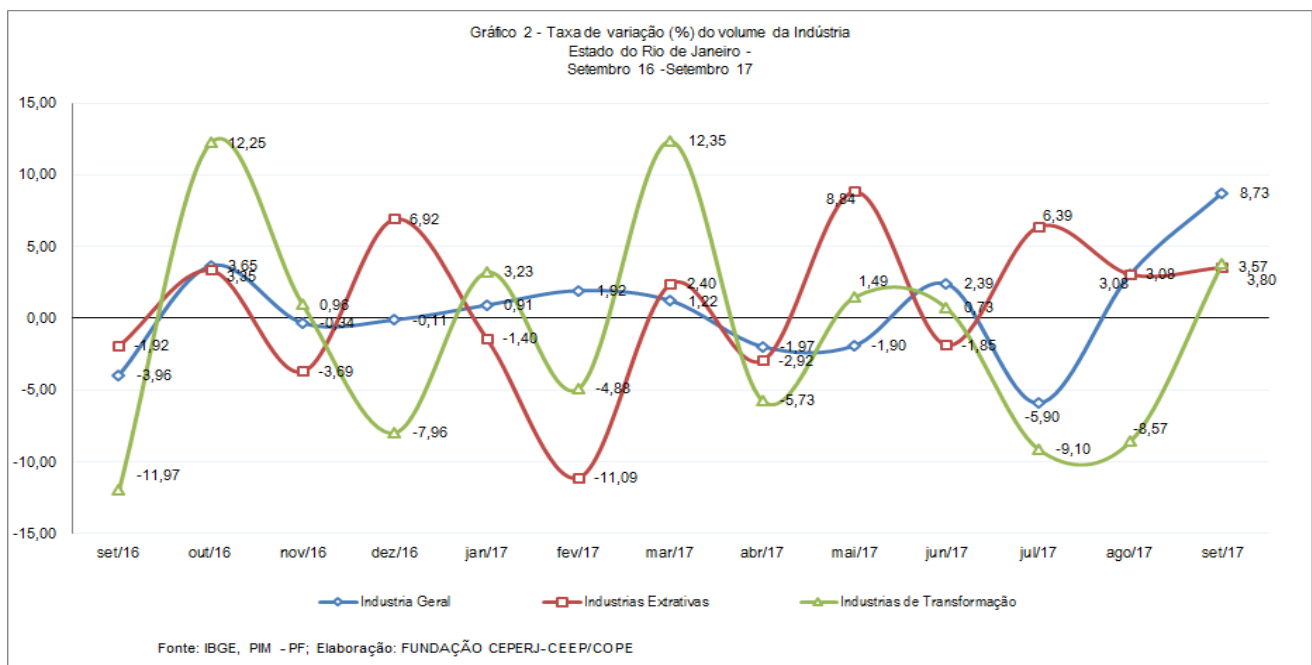
---

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro avançou 11,3% em setembro de 2017, com apenas cinco das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor de coque, de produtos derivados de petróleo e de biocombustíveis (46,8%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva, querosenes de aviação, óleos lubrificantes e naftas para petroquímica. Outro avanço importante veio da atividade de veículos automotores, reboques e carroceiras (60,5%), influenciada, principalmente, pelo aumento na fabricação dos itens automóveis e caminhões. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes sobre o total da indústria vieram dos ramos de bebidas (-9,3%) e de outros produtos químicos (-7,9%), pressionados, em grande medida, pela queda na produção de cervejas, chope e refrigerantes; e de tintas e vernizes para impressão, respectivamente.

No índice acumulado de janeiro a setembro de 2017, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 2,8% frente a igual período do ano anterior, com apenas seis das quatorze atividades investigadas mostrando aumento na produção. Os principais impactos positivos foram registrados pelos setores de indústrias extrativas (4,9%), de metalurgia (21,1%) e de veículos automotores, reboques e carroceiras (32,1%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de óleos brutos de petróleo e gás natural; de bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, folhas-de-flandres, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e bobinas grossas de aços ao carbono; e de automóveis e caminhões, respectivamente. Por outro lado, a contribuição negativa mais relevante sobre o total da indústria foi assinalada pela atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,1%), pressionada, em grande medida, pelo recuo na produção dos itens óleo diesel e gasolina automotiva.

## No trimestre

O terceiro trimestre de 2017 com crescimento de 1,2% registrou perda de dinamismo frente ao observado no trimestre anterior (1,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior.



Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de setembro em relação ao mês anterior, decréscimo de 2,5% no faturamento real e recuo de 2,8% nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de setembro de 2017 foi de 75,10%, inferior a 76,08% observados no mesmo mês do ano anterior.



---

## 2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

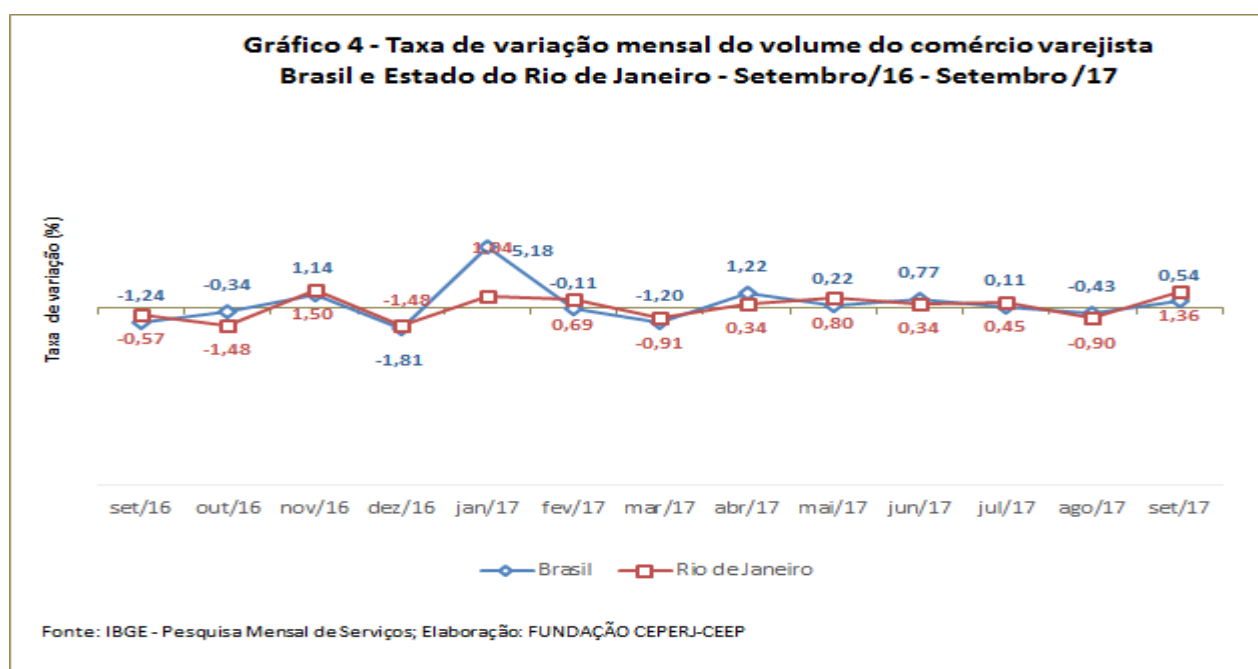
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em setembro de 2017, na comparação com o mês anterior (serie ajustada sazonalmente), crescimento de 1,4% no volume de vendas, enquanto que para o País houve recuo de 0,5%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, houve expansão da ordem de 2,9% sobre o mês de setembro de 2016 e retração de 2,0% no acumulado do ano.

Ainda no comparativo com igual mês do ano anterior, das 8 atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, quatro apresentaram taxa de variação positiva: outros artigos de uso pessoal (21,8%); móveis e eletrodomésticos (13,7%); tecidos, vestuário e calçados (12,0%); e artigos farmacêuticos (8,7%) Já com variação negativa foram: combustíveis e lubrificantes (-20,8%); equipamentos de informática e comunicação (-16,2%); livros, jornais e revistas (-8,0%); hipermercados e supermercados (-0,1%).

Com relação à comparação jan-set17/ jan-set16, quatro atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva: tecidos, vestuário e calçados (5,9%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (4,1%); artigos farmacêuticos (2,8%); e móveis e eletrodomésticos (1,8%). Os demais segmentos mostraram resultados negativos: equipamentos de informática e comunicação (-18,0%); combustíveis e lubrificantes (-18,4%); livros, jornais e revistas (-5,4%); supermercados (-1,3%). As atividades de veículos e motos e de material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do comércio varejista ampliado, registraram crescimento de 3,6%, na primeira, e de 10,2%, na segunda.

## No trimestre

O terceiro trimestre de 2017 (1,01%) registrou melhor resultado frente ao observado no trimestre anterior (0,98%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior.



Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, apresentou um saldo positivo, em setembro de 2017, de US\$ 683 milhões. As exportações tiveram queda de 10,8% e as importações, recuo de 13,6%.

## 2.3 – Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de Serviços do estado do Rio de Janeiro apresentou, em setembro de 2017, resultado negativo na comparação com o mês anterior, assinalando variação de 0,1% no volume de serviços, enquanto o País registrou decréscimo de 0,3%. Nas demais comparações, obtidas das

---

séries sem ajuste, o setor de Serviços fluminense obteve, em termos de volume, uma retração da ordem de 5,4% sobre o mês de setembro de 2016 e de 9,6% no acumulado.

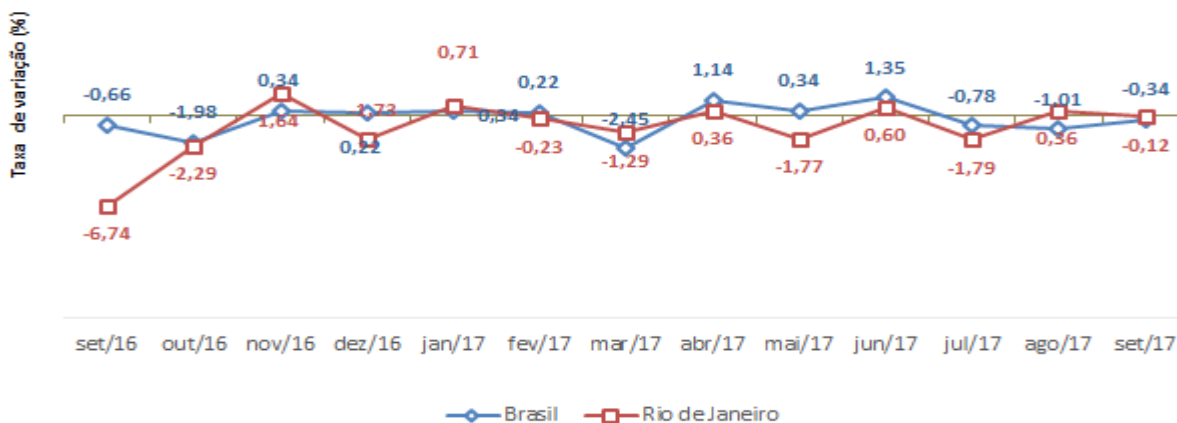
No mês de setembro na comparação com o mês anterior quatro das atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE apresentaram taxa de variação positiva, no volume: serviços prestados às famílias (4,5%); e atividades turísticas (1,8%); transportes e serviços auxiliares (0,3%); e serviços de informação e comunicação (0,3%). As demais registraram variação negativa: serviços profissionais, administrativos e complementares (-1,3%); e outros serviços (-1,4%).

Com relação a setembro-17/ setembro-16, apenas uma atividade apresentou taxa de variação positiva no volume de serviços, ou seja, a de outros serviços (9,2%). As demais mostraram resultados negativos: serviços profissionais, administrativos e complementares (-33,3%); atividades turísticas (-20,3%); serviços prestados às famílias (-12,5%); serviços de informação e comunicação (-3,0%); e serviços de transportes e serviços auxiliares (-1,7%).

### **No trimestre**

O terceiro trimestre de 2017 registrou variação negativa de 9,3% e o trimestre anterior também mostrou resultado negativo, de 9,6%, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior.

**Gráfico 4 - Taxa de variação mensal do volume de serviços  
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - Setembro/16 - Setembro /17**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

## 2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de setembro de 2017, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estimou uma produção da ordem de 12.493 toneladas, superior em 23,3% àquela obtida em 2016, da ordem de 10.136 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve um acréscimo de 3,6% hectares, frente à área colhida de grãos em 2016, situando-se em 4.922 hectares. Deste total, 340 hectares foram ocupados com arroz, 1.669 hectares com feijão e 2.913 hectares com milho.

Quanto a produção agrícola de setembro de 2017 em relação à de 2016 pode-se observar que, dentre os 30 produtos analisados, 20 apresentaram variação positiva em suas produções, podendo-se destacar: arroz em casca (120,6%); tangerina (31,1%); batata 2ª safra (29,3%); caqui (25,9%); milho 2ª safra (22,6%); figo (22,2%); limão (14,6%); milho 1ª safra (13,8%); café em grão (13,3%); Laranja (11,5%); uva (11,2%); feijão 2ª safra (9,3%);

---

palmito (8,1%); manga (5,8%); goiaba (1,7%); tomate (1,4%); batata-doce (0,8%); feijão 1ª safra (0,6%); e abacaxi (0,4%), mandioca para mesa (0,1%). Dentre os 9 produtos que registraram variações negativas, as mais significativas foram: mamão (-74,6%); mandioca p/ indústria (-38,3%); banana (-28,2%); batata 1ª safra (-25,9%); borracha coagulada (-23,2%); abacate (-9,6%); maracujá (-9,0 %); coco-da-baía (-3,2%); e cana-de-açúcar (-3,3%). Permanece estável para urucum. Na variação absoluta o destaque positivo foi da produção de citros em relação ao ano anterior, ou seja, para tangerina, laranja e limão com acréscimos de 8.936, 5324 e 2.782 toneladas, respectivamente. O destaque negativo registrado na banana com menos 40.339 toneladas e na cana-de-açúcar, menor 83.820 toneladas.

## 2.5 – Emprego

Em setembro de 2017, segundo os dados do CAGED, houve perda de 4 769 postos de trabalho, em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior, equivalentes a uma retração de 0,14%. Tal redução deveu-se, principalmente, aos saldos dos setores de Serviços (-3033 postos de trabalho); Agropecuária (-1200), Construção civil (-601); Administração pública (-459); e Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP (-315). O único resultado positivo foi o do setor de Comércio (1 090).

**Tabela 1 - Comportamento do emprego formal, segundo setores de atividades  
Estado do Rio de Janeiro**

Setores de Atividade Econômica	Saldo de Setembro de 2017	
	Varição Absoluta	Varição Relativa (%)
Agropecuária	-1.200	-4,40
Extrativa Mineral	-88	-0,40
Indústria de Transformação	-163	-0,04
Construção Civil	-601	-0,31
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	-315	-0,57
Comércio	1.090	0,14
Serviços	-3.033	-0,16
Administração Pública	-459	-0,89
<b>Total</b>	<b>-4.769</b>	<b>-0,14</b>

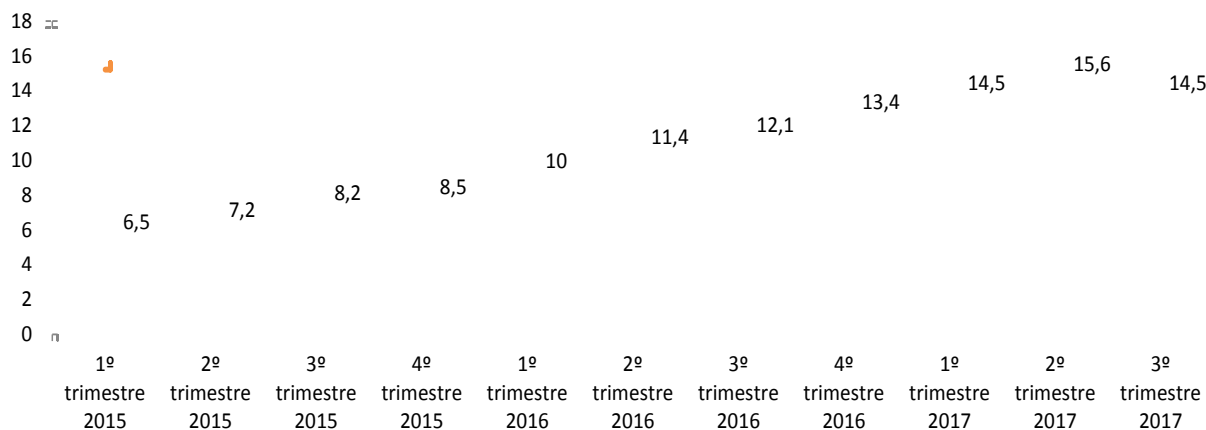
Fonte: MTE/CAGED. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP

### **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**

A partir de março de 2016, os resultados da Pesquisa Mensal de Empregos não foram mais publicados uma vez que a referida pesquisa foi descontinuada pelo IBGE. Em seu lugar estão sendo analisados os resultados da PNAD contínua, de periodicidade trimestral, que abrange todo o conjunto do País. Sendo assim a avaliação da taxa de desocupação ocorrerá somente a cada três meses. No terceiro trimestre de 2017, a taxa de desocupação o Estado do Rio de Janeiro ficou estimada em 14,5%, resultado melhor do que o trimestre anterior, que foi de 15,6% e muito diferente do que foi apresentado no mesmo trimestre de 2016, de 12,1%. Os resultados, considerados elevados, confirmam o momento difícil vivido pelo mercado de trabalho fluminense.

Neste período, o rendimento médio real dos trabalhadores foi estimado em R\$ 2.290,00 e população ocupada em 7.326 mil pessoas, enquanto a desocupada, em 1 328 mil pessoas.

**Gráfico 5 - Taxa de Desocupação (%) - 3º Trimestre de 2017**  
**Estado do Rio de Janeiro**



Fonte : Pnad Contiuna IBGE . Elaboração CEPERJ/CEEP/COPE

## 2.6 Arrecadação do ICMS

Em setembro de 2017 o estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou o seguinte comportamento: crescimento de 14,6% na variação real em relação ao mês anterior e de 6,4% em relação a setembro de 2016 e, retração de 2,4% no acumulado do ano. São Paulo e Minas Gerais mostraram resultados positivos em dois dos três indicadores levantados (tabela 2), de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-set17 / jan-set16)	- 2,4	1,3	4,4
set-17/ago-17	6,4	- 7,0	- 9,5
set-17/set-16	14,6	6,1	1,5

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda e Planejamento do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de setembro de 2017 totalizou R\$ 2.713,5 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação a variação real mensal de set-17/ago-17 foi de acréscimo de 5,5%, em função do crescimento verificado nos setores industrial (12,1%), e de Serviços (4,0%) (ver Quadro 1). No que se refere a variação mensal relativa ao mesmo mês do ano anterior, o resultado foi positivo (14,3%), principalmente devido ao crescimento verificado na Indústria (21,1%), nos Serviços (12,9%) e no Comércio (6,9%). No acumulado do ano os segmentos que mais contribuíram para a taxa negativa de 1,5%, concentraram-se no setor industrial: Eletricidade e gás (-7,2%); Indústria de transformação (-2,2%); e Indústrias extrativas (-9,3%).

Tabela - 3

Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos

Estado do Rio de Janeiro jan-set 17 / jan-set 16

valores nominais em milhões R\$

Setores	jan-set16		jan-set17		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	4,7	0,0	4,9	0,0	-0,9
Comércio	8.079,0	34,8	8.679,6	36,6	3,6
Indústria	11.238,7	48,4	10.834,6	45,6	-7,2
Serviços	3.559,9	15,3	3.865,5	16,3	4,7
Outros(1)	348,9	1,5	358,2	1,5	-1,1
<b>Total</b>	<b>23.231,2</b>	<b>100,0</b>	<b>23.742,7</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,51</b>

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

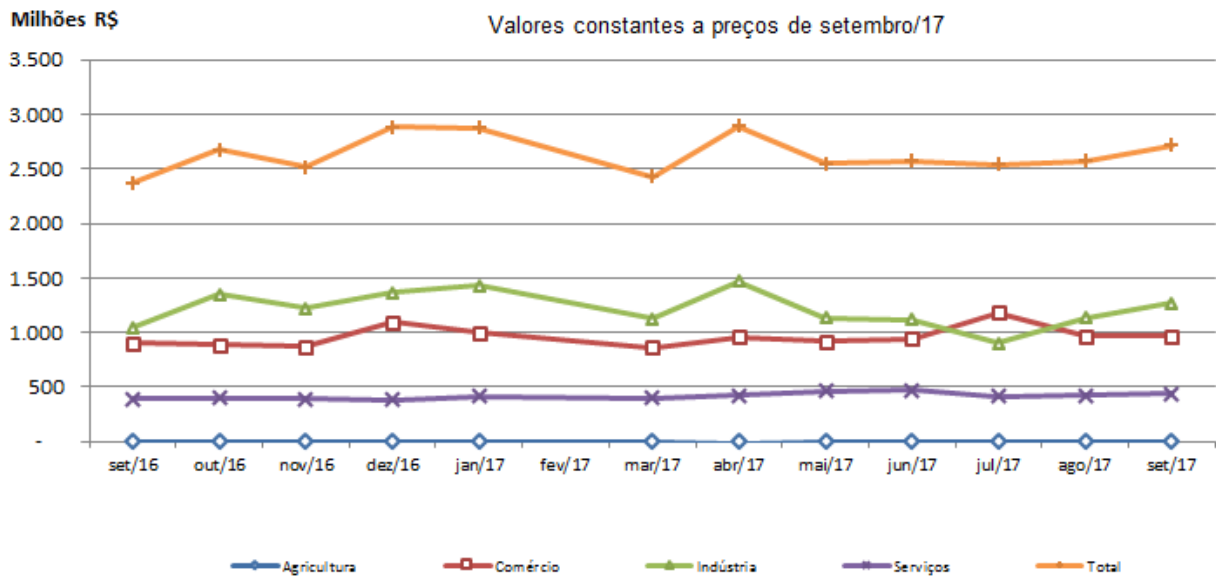
Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE



**Gráfico 6 - Arrecadação Mensal de ICMS**  
**Estado do Rio de Janeiro - setembro/16 - setembro/17**



Fontes: SEF. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

---

## Produto Interno Bruto do Estado do Rio de Janeiro em 2015

O Rio de Janeiro, segunda unidade da federação em termos de Produto Interno Bruto (R\$ 659 137 milhões), apresentou em 2015 queda de 2,8%, ratificando o quadro de desaceleração da economia fluminense. O resultado nacional também foi negativo, atingindo 3,5%. O Estado respondeu em 2015 por 11,0% do PIB do país, sendo superado apenas por São Paulo (32,4%) e seguido por Minas Gerais (8,7%). Sua renda per capita foi de R\$ 39 827, inferior apenas a do Distrito Federal (R\$ 73 971) e a de São Paulo (R\$ 43 695).

Em relação à participação no Valor Adicionado, a Indústria perdeu peso em 2015, passando de a 29,6% para 23,6%, enquanto os Serviços aumentaram de 69,9% para 75,9%. O destaque negativo no Setor Industrial foi a atividade Extrativa Mineral-petróleo, cuja participação passou de 15,2% para 8,8%, por conta principalmente da queda do preço de petróleo.

As atividades econômicas que registraram as maiores taxas de crescimento em volume foram Indústria extrativa mineral-petróleo, 4,7%, e Eletricidade e gás, 2,9%.

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Equipe Técnica Responsável – Seráfita Azeredo Ávila e Luiz Antonio Nunes de Sant Anna

Dúvidas, críticas e sugestões:

[ceep@eeperj.rj.gov.br](mailto:ceep@eeperj.rj.gov.br)

Boletim disponível em:

[www.ceperj.rj.gov.br](http://www.ceperj.rj.gov.br)

